



24 de agosto de 2012

N.º 05/2012

### PREVISÃO DE COLHEITA – CAMPANHA 2012/2013

Estima-se que a produção de vinho na campanha 2012/2013 atinga um volume de 5,8 – 5,9 milhões de hectolitros, o que se traduz num aumento de 4 a 5% face à campanha de 2011/2012.

Na maioria das regiões vitivinícolas do país quer o estado vegetativo quer o estado fenológico das uvas apresentam um atraso de cerca de 2 semanas, pelo que estas previsões podem variar dependendo das condições que se verificarem até à maturação.

O aumento de produção é esperado na maioria das regiões vitivinícolas do continente, com exceção do **Minho (-15%)** onde as chuvas e temperaturas baixas prejudicaram a fecundação originando desavinho à floração e bagoinha à fecundação, **Bairrada (-10%)** e **Dão (-10%)** onde a principal causa apontada para a redução é a pouca precipitação ocorrida durante a campanha. Nestas 3 regiões verificaram-se ainda alguns problemas sanitários de *black root*, embora pouco significativos.

Na região de **Trás-os-Montes** é esperado um aumento na produção **20%**. O estado sanitário das uvas encontra-se dentro da normalidade, salienta-se o facto de existirem algumas uvas queimadas pelo calor excessivo ocorrido em julho.

No **Douro** e apesar das previsões no final de junho, apontarem para um aumento de produção na ordem dos 20% face ao ano de 2011, neste momento prevê-se um aumento de **5%**. As razões invocadas são a seca, granizo e o desavinho que ocorreram entre julho e agosto.

Na **Beira Interior** e **Távora-Varosa** espera-se um aumento de 10% na produção, embora este valor dependa das condições climáticas que se verificarem até à vindima.

Nas regiões do **Tejo**, **Península de Setúbal** e **Lisboa**, as perspetivas são de um ano normal o que se traduz em acréscimos entre **20 a 25%** comparativamente ao ano passado. Ao contrário da campanha passada, não há registo de doenças ou pragas significativas. A situação de seca que se verificou durante toda a campanha, deu origem a bagos mais pequenos o que antecipar um menor rendimento e um ano de boa qualidade. Verifica-se ainda a existência de vinhas com Escaldão nas 3 regiões, principalmente na casta Castelão e pontualmente na casta Moscatel da região da Península de Setúbal.

No **Alentejo** espera-se uma ligeira diminuição da produção face a 2011 (**3% a 5%**). O tempo seco e a falta de humidade no solo estão a ter efeitos no desenvolvimento vegetativo da videira, causando atraso na maturação das uvas. A quantidade de uva nos cachos é menor do que o habitual devido ao calibre inferior dos bagos. A qualidade das uvas prevê-se boa dependendo no entanto das condições climáticas que ocorrerem durante a fase de maturação.

No **Algarve** a previsão de produção aponta para uma quebra de **15%**, cifrando-se num volume de 11.000 hl, que representa o menor volume de produção de vinho das últimas campanhas. A principal razão prende-se com a fraca pluviosidade no Inverno e Primavera. Devido às características das uvas e o seu estado sanitário prevê-se uma produção de vinho de boa qualidade.

Nas Regiões Autónomas, a **Madeira** espera um crescimento na ordem dos 24%, enquanto nos **Açores** se registam quebras muito elevadas especialmente nas ilhas do Pico e São Jorge em que se verificaram ataques fortes de oídio e míldio.

**Nota:**

Estas previsões contaram com o importante apoio e colaboração de diversos intervenientes, destacando-se as Comissões Vitivinícolas Regionais, IVDP, IP, Direções Regionais de Agricultura e Pescas, IVBAM e DRACA.

Previsões de Colheita - Campanha 2011/2012

Região Vitivinícola	Produção (1.000 hl)						Previsão Campanha 2012/2013	
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	Média 5 últimas campanhas	Δ 2010 vs 2011	Volume (1.000 hl)
<b>Minho</b>	<b>711</b>	<b>784</b>	<b>867</b>	<b>911</b>	<b>819</b>	<b>818</b>	<b>-15%</b>	<b>696</b>
<b>T. Montes</b>	<b>98</b>	<b>105</b>	<b>112</b>	<b>118</b>	<b>102</b>	<b>107</b>	<b>20%</b>	<b>122</b>
<b>Douro</b>	<b>1443</b>	<b>1379</b>	<b>1347</b>	<b>1657</b>	<b>1.320</b>	<b>1.429</b>	<b>5%</b>	<b>1.386</b>
<b>Beiras</b>	<b>660</b>	<b>729</b>	<b>788</b>	<b>932</b>	<b>816</b>	<b>785</b>	<b>-4%</b>	<b>779</b>
Beira Atlântico	238	245	294	352	298	285	-10%	268
Terras do Dão	249	201	238	288	293	254	-10%	264
Terras da Beira	124	191	189	221	179	181	10%	196
Terras de cister	49	92	68	71	46	65	10%	51
<b>Tejo</b>	<b>669</b>	<b>519</b>	<b>545</b>	<b>629</b>	<b>382</b>	<b>549</b>	<b>25%</b>	<b>477</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1056</b>	<b>933</b>	<b>962</b>	<b>1204</b>	<b>826</b>	<b>996</b>	<b>20%</b>	<b>992</b>
<b>P. Setúbal</b>	<b>419</b>	<b>337</b>	<b>379</b>	<b>431</b>	<b>306</b>	<b>374</b>	<b>30%</b>	<b>398</b>
<b>Alentejo</b>	<b>930</b>	<b>812</b>	<b>810</b>	<b>1190</b>	<b>969</b>	<b>942</b>	<b>-3%</b>	<b>940</b>
<b>Algarve</b>	<b>28</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>19</b>	<b>13</b>	<b>22</b>	<b>-15%</b>	<b>11</b>
<b>Madeira</b>	<b>46</b>	<b>50</b>	<b>45</b>	<b>37</b>	<b>39</b>	<b>43</b>	<b>24%</b>	<b>48</b>
<b>Açores</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>-30%</b>	<b>8</b>
<b>Total</b>	<b>6.072</b>	<b>5.682</b>	<b>5.893</b>	<b>7.133</b>	<b>5.603</b>	<b>6.077</b>	<b>4,5%</b>	<b>5.857</b>
<b>Var. ano anterior (%)</b>	<b>-19,50%</b>	<b>-6,4%</b>	<b>3,7%</b>	<b>21,0%</b>	<b>-21,4%</b>			